

CRENTES INCRÉDULOS

SÉRIE: O QUE DESAGRADA A DEUS?

INTRODUÇÃO

O título da mensagem de hoje, se analisada em termos de língua portuguesa é um oxímoro, isto é, quando duas ideias opostas estão juntas. Ora, se é crente, não pode ser incrédulo, e se for incrédulo, não pode ser crente. Mas a bem da verdade, ao olharmos para as escrituras, percebem-se muitas ocasiões em que a incredulidade está presente no meio povo de Deus. No texto de Hb 12.15 lemos: *“Cuidem para que ninguém se exclua da graça de Deus. Que nenhuma raiz de amargura brote e cause perturbação, contaminando a muitos”*. “Raiz de amargura” já foi ensinada como ter no coração um espaço para o ressentimento, porém no contexto de Hebreus não dá para considerar dessa maneira. Na verdade, a origem da palavra está expressa em outro texto, o de Dt 29.18 onde lemos: *“Cuidem que não haja entre vocês nenhum homem ou mulher, clã ou tribo cujo coração se afaste do SENHOR, do nosso Deus, para adorar os deuses daquelas nações, e para que não haja no meio de vocês nenhuma raiz que produza esse veneno amargo.”* A passagem de Hebreus está basicamente apoiada neste texto de Deuteronômio. Então, raiz de amargura não é outra coisa que não seja um coração incrédulo que se afasta de Deus. Assim pode-se perceber que tanto em Hebreus como em Deuteronômio, o assunto é da incredulidade de crentes. Pessoas que confessam a fé no Senhor Jesus Cristo, mas falharam na fé, no caso do Antigo Testamento na orientação que Deus havia dado. No Novo Testamento percebemos que a carta dos Hebreus foi escrita para algumas pessoas que estavam em dúvida sobre a possibilidade da realização daquilo que Deus anunciava que aconteceria com a vinda de Jesus. Então, aqueles Hebreus se encontravam desanimados, pois não estavam vendo isso acontecer, e alguns ainda, estavam à beira de abandonar a fé. Ele vai dizer que isso é uma amargura - deixarem-se levar por esse coração enganoso. Quero levar vocês hoje a olharem para uma passagem das escrituras, especialmente em Dt.1 onde há um acontecimento que nos apresentará alguns sintomas de incredulidade. Quando você vai ao médico ele pode

olhar para você e, ao observar certas coisas que acontecem com você, ele pode dizer: "ah, isto aqui é tal coisa". Através de medir sua pulsação, de sua aparência, da cor de seus olhos, do batimento do seu coração, etc ele pode dizer que tais sintomas o levam a crer qual é o seu problema. O que quero fazer com vocês é um pouco diferente: nós temos uma passagem onde existe basicamente um problema de incredulidade, e eu queria que olhássemos para esse caso desse povo crente, doente, e percebêssemos nele quais são os sintomas que apresentam. E sabe o que vai acontecer? Quando formos olhar para estes sintomas, você vai perceber que a incredulidade deles está mais perto de você do que você pensa. E você vai perceber que algumas atitudes que nós nutrimos, não são inócuas como nos parecem, elas não são ingênuas ou bobas, mas sim, são sintomas graves de incredulidade. Deixe-me começar a contextualizá-los contando a história de como aconteceu isso e onde está localizado esse acontecimento. É quando Moisés foi chamado por Deus para libertar o povo de Israel que estava escravizado no Egito. Eles haviam ido para lá por uma razão muito clara e Deus estava providenciando a eles esses recursos. Eles ficaram mais de quatro séculos no Egito; o povo havia crescido, mas havia sido escravizado. Até que Deus chama Moisés falando para ele ir lá libertar o povo. Na dependência do Senhor, muitas vezes vacilante, Moisés vai até lá e avisa para Faraó: "deixe esse povo ir, meu Deus quer que ele vá ao deserto para adorá-lo". Faraó vai criando dificuldade e Moisés teve várias oportunidades de realizar sinais ou milagres para a libertação desse povo. O coração do rei muitas vezes amolece, deixando o povo partir, mas muda de ideia, e outras vezes diz que não vão sair de jeito nenhum. Até que finalmente Deus dá o golpe de misericórdia, abre-se o mar vermelho e o povo de Israel é liberado para seguir para a terra prometida. Assim, caminham por aproximadamente dois anos até chegar a um lugar chamado Cades-Barnéia. Por orientação do Senhor, inicialmente foram enviados espias, um de cada tribo de Israel para espionarem a terra prometida e

observarem o que iriam encontrar e ganhar. O contexto descrito na passagem de Dt1 é esse, de quando eles retornam e a reação que eles têm. Já é outro momento, mas Moisés está lembrando o que aconteceu ali, e Ele começa a nos apresentar quais são os sintomas de incredulidade que o povo demonstrou. Eles tinham a bênção de Deus, tinham uma história com Deus, tinham tudo para crer, avançar e conquistar aquela terra maravilhosa, porém se negaram a ir. Mas porque não? O que envolvia esse não?

1º Sintoma de Incredulidade: Rebeldia

Rebeldia neste contexto é a atitude de dar mais valor para a própria percepção, que a percepção de Deus. É quando o que eu acho é mais importante e confiável do que Deus diz. É quando você olha uma ordem de Deus e diz: "não, isto é uma sugestão, mas eu tenho a liberdade de fazer de outra maneira". Você acredita que pode fazer de outra maneira. Eles haviam saído do Egito, e depois de tantos milagres, após dois anos, chegou a hora deles olharem para a terra e ficarem maravilhados com ela. Passaram pelo Vale de Escol [cacho] onde escolherem cachos de uva enormes. No entanto, no versículo 26 do primeiro capítulo é dito: *"Vocês contudo, não quiseram ir e se rebelaram contra a ordem do Senhor, o seu Deus"*. Eles tinham seus motivos para não cumprir com aquilo que Deus mandava, do mesmo modo como você e eu podemos apresentar no nosso dia a dia razões para desobedecer. Você pode achar meio arriscado, e era o caso deles, descobriram que as cidades eram fortificadas, perceberam que havia um povo avantajado, homens fortes. Qualquer que fosse o motivo pelo qual se vê o descumprimento das ordens de Deus é chamado de rebeldia, porque eles consideravam que a possibilidade aventada por eles era melhor que a de Deus.

Isto é muito diferente do que lemos em Pr. 3.5 que diz: *"Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento"*. O que é isso de confiar no Senhor e não se apoiar em seu entendimento? É ao invés de você fazer o que você acha que deve ser feito, é confiar e fazer o que Deus mandou fazer. Aquele povo estava ouvindo o que Deus estava falando, mas eles tinham razões. Eles conseguiam olhar para a situação e dizer objetivamente: é melhor fazermos isto, é melhor não fazermos o que Deus está mandando. Quando você pensa que para satisfazer uma alegria que você queira ter, uma felicidade que você quer alcançar, você deixa de fazer o que Deus está mandando e segue o seu caminho, é isto que está em questão! Quando você olha as escrituras, a maneira como Deus estabelece padrões que devem ser parte de como estabelecemos nossos relacionamentos, o que você faz? Se é do seu

jeito, é isto que está em questão! Quando você olha o dinheiro que você tem e os recursos que você tem obtido pela graça e misericórdia de Deus e decide fazer com seu dinheiro o que você sabe que Deus não quer que faça; ou você não faz aquilo que sabe que Deus quer que você faça. Você está confiando em sua própria ideia – isso é rebeldia! Há um tempo atrás eu estava conversando com uma senhora cujo marido não é cristão, e eu estava lhe passando a orientação do novo testamento: não pregue para o seu marido. Mas a primeira reação dela foi: "Nossa, mas é perigoso, eu tenho que pregar." E eu disse: "Não, você não entendeu, foi Deus que falou para você não pregar, em 1Pedro, capítulo 3". Caso contrário, é rebeldia; é quando você deixa de fazer as coisas conforme Deus manda, e acha que pode levar a vida conforme a sua percepção. Lembro-me que há vários anos atrás estávamos eu, meu filho e um amigo seu em Monte Verde caminhando por uma montanha. De repente eles não chegaram ao lugar onde tinham que chegar, mas eu estava numa posição mais abaixo que me permitia vê-los e orientá-los por onde andar para sair daquele mato e virem até mim. Estávamos um pouco preocupados, mas fui falando: "Venham mais para a esquerda, desce um pouco, agora pulem. Eu tinha uma perspectiva que permitia dizer isso. Mas eles podiam dizer: " não, vou seguir o meu caminho". Muitas vezes é isso o que estamos fazendo com Deus. Ele sabe todas as coisas, Ele está falando a nós, qual é o caminho a seguir. Dizer: "não, eu acho que devo fazer assim", isso é rebelião.

Isto é muito diferente do que vemos no Senhor Jesus Cristo, quando lemos em Mateus 26.39: *" Indo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: 'Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres' "* A visão de Jesus é: Deus mandou, é o que o Senhor quer mesmo, então vou fazer! "Ah, mas Jesus era Jesus!" É verdade, e é um bom exemplo para nós! Mas não somente isso, temos a situação de Pedro, que acho fantástica, quando ele havia tentado pescar a noite toda sem resultado nenhum. Quando aparece Jesus, cuja formação não era de um pescador e sim de carpinteiro, lhe orientando para lançar sua rede novamente, ele argumenta, em Lc 5.5: *"Mestre, esforçamo-nos a noite toda e não pegamos nada, mas porque és tu quem está dizendo isto, vou lançar as redes"*. Ou seja, Pedro era o pescador e Jesus um carpinteiro, Pedro conhecia de pescaria, mas como era o Senhor quem dizia, ele obedeceu. Isto é o oposto da rebelião. É quando você deixa de fazer o que você acha que deve ser feito. Mas a postura de "não é bem assim," "não, isto é somente uma sugestão" ou "será?" Isto é o primeiro sintoma de

incredulidade.

2º Sintoma de Incredulidade: Murmuração

Enquanto a rebelião é seguir um caminho que você considera melhor que o que Deus propõe, murmuração é quando você reclama da proposta e da realidade de vida em que Deus o tem colocado, se é que Ele o tem colocado. Parece tão inofensivo, mas observe o versículo 27: *“Queixaram-se em suas tendas dizendo: O Senhor nos odeia, por isso nos trouxe do Egito, para nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-nos”*. Numa pequena frase eles chamaram Deus de traidor e assassino." Deus nos tirou para tirar nossa vida aqui, nos entregar nas mãos dos amorreus?" Porque a gente reclama? Ah, tem muito sol...! Não, está seco demais...! Choveu demais...! Um país como este...! É meus pais, você não conhece os meus pais...! É meu marido! É minha esposa! É meu chefe...! Nós conseguimos enumerar uma porção de motivos que parecem fazer sentido, que justificam estarmos reclamando, sem perceber que existe a mão de um Deus bondoso e soberano sobre as nossas vidas. Isto parece tão normal, é só reclamação. Na verdade, essa simples reclamação é um sintoma de quem não percebe nem reconhece a mão de Deus em sua vida. Não percebe a superioridade da vida com Deus. Em Rm 8.28 Paulo escreveu: *“Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito”*. Dias atrás uma jovem senhora chegou para conversar comigo no escritório, para falar sobre uma situação crítica na sua vida, acontecida no início do ano. Naquele momento eu não pude atendê-la, remarcando assim o horário para cerca de três semanas depois. Nesta oportunidade ela me contou que naquele período de tempo a sua situação havia mudado de tal maneira para melhor que naquele momento ela queria falar sobre o outro lado da história. As coisas para ela estavam muito ruins no seu trabalho quando ela marcou a conversa. No entanto, no espaço de uma ou duas semanas, coisas tão interessantes e importantes aconteceram que lhe abriam uma perspectiva encantadora para sua vida profissional. Indaguei se ela tinha o hábito de reclamar quando as coisas estavam ruins. Ela me confessou que algumas vezes, mas logo percebia o seu pecado e então o confessava a Deus. Eu falei: "agora faz sentido". Ainda que tenha um coração frágil, que venha murmurar, o que é mais natural em alguns de nós, ela tomava aquilo como pecado, confessava e parava de murmurar. Ela podia ver o que diz em Rm 8.28. Se levamos uma vida de seriedade, obediência e devoção à Deus, não existe fato que fuja de sua mão soberana. Não existe nenhum acontecimento que nos vai tirar do amor de Deus. Nada vai nos

impossibilitar de desfrutar da vida abundante que Ele oferece. Murmuração é um sintoma de incredulidade. Em Tg 1.2 diz: *“Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações,”* Então mesmo no meio das grandes provações não cabe a murmuração; quando cabe a reclamação é porque você não está vendo a mão de Deus. Ele lá do alto olha isso e diz: "Isso me dá vontade de vomitar. Eu digo que te amo, que cuido de ti para que tenha uma vida melhor e você fica aí desesperado, reclamando?". A orientação das escrituras é clara: *“Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus.”* (1Ts 5.18). A nossa linguagem não é a linguagem do lamento, e sim a do louvor. Quando há lamento, há um sinal no pulso, de incredulidade do povo de Deus.

3º Sintoma de Incredulidade: Medo

Aqui a ideia não é simplesmente de ficar reclamando, mas é deixar-se abater diante das adversidades. Observem que dos doze espias que voltaram, dois deles disseram que a terra era maravilhosa, que produzia frutos fantásticos, que esse Deus que os conduziu ia continuar conduzindo, - vamos em frente! Dez deles são os pessimistas, e com o perdão dos pessimistas quero dizer que esse é um dos piores públicos para se trabalhar. “Ah, não vai dar certo, as cidades têm muros altos, eles são muito fortes”. Vejam, no versículo 28 é dito: *“Para onde iremos? Nossos compatriotas nos desanimaram quando disseram: o povo é mais alto e mais forte do que nós; as cidades são grandes, com muros que vão até o céu. Vimos ali os anaquins.”* Anaquins era um grupo de pessoas consideradas de estatura alta, e os espias olhando para tudo isso, diziam: "Não vai dar!" Eles estavam morrendo de medo! A abordagem de Moisés revela esse medo. Nos versículos 29 a 31 ele diz: Então eu lhes disse: Não fiquem apavorados; não tenham medo deles.

Deuteronômio 1.29-31: *“Então eu lhes disse: Não fiquem apavorados; não tenham medo deles. O Senhor, o seu Deus, que está indo à frente de vocês, lutará por vocês, como fez no Egito, diante de seus próprios olhos. Também no deserto vocês viram como o Senhor, o seu Deus, os carregou, como um pai carrega seu filho, por todo o caminho que percorreram até chegarem a este lugar.”* Que mensagem fantástica desse Moisés. Quando olhamos na história de fato, Deuteronômio faz uma retrospectiva de Nm 13.33, que diz assim: *“Vimos também os gigantes [os anaquins] os descendentes de Emaque diante de quem parecíamos como gafanhotos...”*. A figura que eles empregam é: “somos como insetos diante deles”. Eles só olhavam para as dificuldades. Tinham dificuldades? Tinham!

Toda a vida tem dificuldades! Mas quando ficamos olhando as dificuldades, elas crescem muito, e o nosso Deus fica cada vez menor. Mas quando olhamos para o nosso Deus, vemos o Senhor mais de perto, do tamanho que Ele tem e as dificuldades vão diminuindo. Eles olhavam para os muros, para os guerreiros, e Deus diminuía. Eles estavam apavorados.

Moisés se esforça, e diz em Nm 14.8: *“Se o Senhor se agrada de nós, Ele nos fará entrar nesta terra onde manam leite e mel, e a dará a nós”*. Moisés não falou para que se fizesse uma eleição para ver o resultado. Apenas dois eram a favor de entrar nas terras e dez ficaram incrédulos nisso, mas Moisés não aceitou essa ideia. Ele os encorajava e insistia, mas observe a reação deles conforme relatado em Nm 14.10: *“Mas a comunidade toda falou em apedrejá-los. Então a glória do Senhor apareceu a todos os israelitas na Tenda do encontro”*. Dado o fato de Moisés ter insistido para que se confiasse no Senhor, que se seguisse em frente, pois era o que Ele estava mandando! Vamos lá! Vamos matar estes caras. Mas eles estavam apavorados e desesperados. Nos versículos 34-35 lemos: *“Quando o Senhor ouviu o que vocês diziam, irou-se e jurou: Ninguém dessa geração má verá a boa terra...”*. O Senhor ainda disse: "Seus incrédulos medrosos! Todos maiores de 28 anos vão morrer aqui nesse deserto e não vão entrar na terra. Só vai sobrar quem creu que deveria entrar na terra". A ira de Deus foi tão real, que aquele povo rodou no deserto por 38 anos, até que aqueles que tinham mais de 28 anos morressem. Porque? Medo! O sintoma da incredulidade. Vejam, eles eram rebeldes, eram medrosos e murmuradores.

4º Sintoma de incredulidade: Atrevimento

No versículo 39 Deus disse: *“Mas as crianças que vocês disseram que seriam levadas como despojo, os seus filhos que ainda não distinguem entre o bem e o mal, eles entrarão na terra. Eu a darei a eles, e eles tomarão posse dela, mas quanto à vocês, deem meia volta, e partam para o deserto...”*. O juízo de Deus tinha chegado, anunciado claramente, letra após letra: por causa da incredulidade de vocês, voltem para o deserto. É aí que vejo esse quarto sintoma de incredulidade. Não achei a melhor palavra, mas estou chamando aqui de atrevimento. Por atrevimento, quero dizer, alguém que manifesta uma fé profunda, que não tem nem respaldo na orientação de Deus, e nem O glorifica. Pretendo deixar isso claro no desenvolvimento desse ponto. Veja, quando Deus falou: "Ah, vocês não vão entrar? Então morrerão todos os que têm mais de 28 anos. Voltem para o deserto já!" O povo de Israel teve sua reação. No versículo 41 então eles dizem: *“...Pecamos contra o Senhor, nós subiremos e lutaremos conforme tudo que o*

Senhor nosso Deus no ordenou...”. Agora eles disseram: "vamos fazer o que o Senhor mandou"! Porém Deus já tinha enviado outra ordem. Deus chamou Moisés e disse: "vá lá, eu já falei a eles, que não vão entrar na terra, vão morrer no deserto; fale para eles não irem para a batalha". E Moisés exorta, num discurso de fé, aquele povo que ao invés de ouvir a nova palavra do Senhor, resolve não obedecer esta nova ordem, que era a que estava valendo dada a sua incredulidade. Isto é um atrevimento, e não fé, quando levamos a nossa vida e achamos: "Não, Deus vai estar lá!"

No versículo 43 vimos: *“Eu lhes disse isso, mas vocês não me deram ouvidos, rebelaram-se contra o Senhor e, com presunção subiram a região montanhosa”*. E aí vieram o amorreus, os atacam e o estrago foi maior. Que atrevimento! Imagine que Deus promete suprir todas as nossas necessidades, e você fala assim: "Ah, está bom, vou comprar um carro, para o qual não tenho os recursos hoje, e vou confiar que Deus vai dar." Você acha que Deus vai dar? Não, isso não é confiança em Deus, isso é atrevimento, é tentar a Deus! Não foi isso o que foi dito a Jesus? - Olhe este ambiente, que espetacular! Atira-te daqui de cima, dê ordem para seus anjos, eles vão segurar você, não vão deixar você cair, vai ser um espetáculo de fé e milagre. E Jesus disse o quê? Não tentará o Senhor teu Deus.

Expressão de fé naquilo que Deus não falou, ou expressão de fé contra a orientação de Deus, isso não é fé, é credulidade. Aquele povo, com atrevimento arrogante, trabalhou para seguir a direção que achavam que Deus tinha que levá-los. Eles tinham fé na fé deles; é uma incredulidade disfarçada de fé que não glorifica a Deus. Outra expressão de incredulidade, de atrevimento, vemos no versículo 37 quando Moisés diz: *“Por causa de vocês o Senhor irou-se contra mim e disse: Você também não entrará na Terra”*. Moisés estava fazendo um discurso: "nós não vamos entrar na terra e colocou no seu discurso essa fala: 'e é por causa de vocês que eu também não vou entrar na terra' ". Moisés estava mentindo. Ele como escritor da Bíblia foi verdadeiro, contou até a mentira que ele contou lá no seu discurso. Como um indivíduo inspirado, ele contou tudo como aconteceu, e ele contou isso, essa bobagem que ele falou. Eu não vou entrar na terra por causa de vocês! Mas quando olhamos para a história, ele não entrou por causa disso, mas por um outro acontecimento. O povo de fato estava cansando Moisés, reclamando da falta de água, e Moisés foi até Deus e Ele falou: " Moisés fique tranquilo, tem uma rocha ali, pegue seu cajado, vá até lá com Aarão e diante da rocha mande que saia água." O que Moisés fez? Essa história está relatada em Nm 20.8 onde lemos: *“Pegue a vara, e com o seu irmão Arão*

reúna o comunidade e diante desta fale àquela rocha, e ela verterá água. Vocês tirarão água da rocha para a comunidade e os rebanhos beberem”. No versículo 10 lemos: “Moisés e Arão reuniram a assembleia em frente da rocha, e Moisés disse: *Escutem rebeldes, será que teremos que tirar água desta rocha pare lhes dar*”? Mas olha que atrevido! Era ele e Aarão que iam ter que tirar água da rocha? Ele está tirando a glória de Deus. Deus disse: “fala com a rocha”! Mas ele: “Oh rebeldes, vamos Aarão e eu tirar água para vocês – como se fossem os grandes patrocinadores da entrada naquela terra. No versículo 11: “*Então Moisés ergueu o braço e bateu na rocha duas vezes com a vara. Jorrou água, e a comunidade e os rebanhos beberam.*” Deus não mandou ele bater e nem falar que ele ia tirar água da rocha. Deus somente falou para ele falar com a rocha. Ia ficar evidente que era ação de Deus. O Senhor, porém disse a Moisés e a Arão em Nm 20.12: “*Como vocês não confiaram em mim [incredulidade!] para honrar minha santidade à vista dos israelitas, vocês não conduzirão esta comunidade para a terra que lhes dou*”. Atrevidos, deram o sinal de fé, de serem bem articulados, conhecedores da geografia e das fontes de água... mentirosos! Chamaram a atenção para si...Atrevimento! É por isso que eles não entram na terra. Não foi por causa dos israelitas.

Conclusão

Você identifica algum desses sintomas em sua vida? Reclamação, rebeldia, atrevimento, medo? Que frutos você colherá neste caminho? O apóstolo Paulo em 1Co 10.11 falando sobre estes acontecimentos ao povo de Israel no deserto diz: “*Estas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, ...*”. É hora de você e eu abirmos os olhos. É uma advertência para nós. Quando optamos por seguir nosso coração e não a palavra de Deus, Ele está dizendo: incrédulo! Quando estamos movidos pelo medo diante das circunstâncias que nos cercam, ao invés de descansar na mão de Deus, Ele está dizendo: incrédulo! Quando fazemos da vida um motivo de murmuração e reclamação porque Deus o abandonou e o deixou sozinho - incrédulo! Quando voluntariamente deixamos de lado a orientação de Deus e, em nome da fé, diz: “ Ele vai abençoar!” ou ainda “Vai dar certo eu sei!” Este atrevimento que tira a glória de Deus e destaca a sua fé, Ele diz: incrédulo! Fé é confiar no que eu falo. É isso que Deus diz.

Você consegue perceber seu pulso? Eu posso perceber meus batimentos colocando meu dedo em meu pulso, o que é um bom sinal! Você consegue perceber a doença da incredulidade que muitas vezes surge no meio do coração do povo de Deus?

Vamos curvar nossas cabeças e diante do nosso Deus considerar esses quatro sintomas ou outros que o Espírito de Deus possa estar denunciando no seu coração como incredulidade. Trate isso como pecado agora, e confesse a Deus: “Senhor, sou rebelde, sou murmurador, sou medroso, sou atrevido, sou todas essas coisas...”

Quando Deus nos oferece uma vida abundante, capacitada e fortalecida pelo Seu Espírito, nos conduzindo pelo Seu amor, mesmo assim quantas vezes nos desviamos e levamos uma vida medíocre, tão aquém daquilo que Deus sonhou, providenciou, planejou para nós.

Vamos orar: Senhor tenha misericórdia de nós! Faz-nos ver atrevimento, murmuração, medo, rebeldia, como pecados de fato. Leva-nos a debruçarmos em Tua presença, a nos apoiarmos na Tua Palavra, e ainda que as coisas à nossa volta estejam se deteriorando, que o nosso coração esteja sustentado e mantido pela confiança no Deus bondoso, soberano e poderoso que és. Ensina-nos a viver acima das tensões profissionais, faz-nos ver que nosso maior impedimento não é a esposa ou filho ou pai, mas nós mesmos. Leva-nos ó Pai a uma vida abundante contigo, sintonizada contigo, obediente, confiante, marcada pelo louvor, e jamais pelo atrevimento. Eu oro ó Pai em nome de Jesus. Amém.